O complexo cenário de “policrise” estrutural na América Latina: será que existe uma saída?

El complejo panorama de la «policrisis» estructural en América Latina: ¿hay alguna salida?

The complex landscape of structural “multiple crises” in Latin America: is there a way out?

Sebastián Tobar e Samia De Brito

Resumo: A América Latina atravessa uma “policrise” estrutural, baixo crescimento econômico, altos níveis de conflito social, polarização política e desigualdades em saúde. Trouxemos discussões sobre tensões diplomáticas entre Colômbia, El Salvador e Equador, a crise alimentar na região, o enfraquecimento das iniciativas de integração, um panorama geral sobre as eleições da Costa Rica, Peru, Colômbia e Brasil neste ano e iniciativa de inclusão digital na região. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o ORAS-Conhu **(**ORAS-Conhu) se reuniu com autoridades de saúde peruanas e lançou nota sobre a situação do sarampo na região andina, a OTCA fortaleceu a cooperação na área de educação, o SELA apresentou estratégia para integrar mercados na região e por fim, descrevemos a IX Reunião Ministerial da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZOPACAS

Palavras-chave: América Latina; Saúde; Cooperação Internacional.

Resumen: *Latinoamérica atraviesa una «policrisis» estructural, caracterizada por un bajo crecimiento económico, altos niveles de conflicto social, polarización política y desigualdades en materia de salud. Hemos abordado debates sobre las tensiones diplomáticas entre Colombia, El Salvador y Ecuador, la crisis alimentaria en la región, el debilitamiento de las iniciativas de integración, un panorama general sobre las elecciones de Costa Rica, Perú, Colombia y Brasil este año, y la iniciativa de inclusión digital en la región. En cuanto a las organizaciones regionales, destacamos que la ORAS-Conhu se reunió con autoridades sanitarias peruanas y publicó una nota sobre la situación del sarampión en la región andina, la OTCA reforzó la cooperación en el ámbito de la educación, el SELA presentó una estrategia para integrar los mercados de la región y, por último, describimos la IX Reunión Ministerial de la Zona de Paz y Cooperación del Atlántico Sur (ZOPACAS).*

Palabras Claves*: Latinoamerica, Salud, Cooperación Internacional*

Abstract*: Latin America is undergoing a structural “multi-crisis” characterized by low economic growth, high levels of social conflict, political polarization, and health inequalities. We covered discussions on diplomatic tensions between Colombia, El Salvador, and Ecuador; the food crisis in the region; the weakening of integration initiatives; an overview of this year’s elections in Costa Rica, Peru, Colombia, and Brazil; and a digital inclusion initiative in the region. Regarding regional organizations, we highlight that ORAS-Conhu met with Peruvian health authorities and issued a statement on the measles situation in the Andean region; ACTO strengthened cooperation in the area of education; SELA presented a strategy to integrate markets in the*

region, and finally, we describe the 9th Ministerial Meeting of the Zone of Peace and Cooperation of the South Atlantic (ZOPACAS)

Keywords: *Latin America, Health, International Cooperation*

Na primeira quinzena de abril, a América Latina vive um cenário caracterizado por fraco crescimento econômico, altos níveis de conflito social, polarização política e persistentes desigualdades em saúde.

Organizações como a CEPAL[1] e o Banco Mundial[2] projetaram um crescimento de entre 2,1 e 2,3% para a região, prejudicado pela inflação, dívida e baixo investimento. Isso impacta diretamente o bem-estar social e a capacidade do Estado.

O presidente do Banco Mundial, Ajay Banga, declarou: "*A perspectiva moderada reflete um ambiente macroeconômico desafiador, no qual os altos custos de empréstimo, a fraca demanda externa e as pressões inflacionárias decorrentes da incerteza geopolítica estão restringindo o investimento privado e a criação de empregos*."

Segundo o Banco Mundial, e de uma perspectiva altamente ideológica, a Argentina apresenta uma tendência de crescimento, graças à estabilização e às reformas trabalhistas e fiscais implementadas, mas estas não se traduziram em benefícios tangíveis para a população.

Economias menores, como o Paraguai, também apresentam um crescimento moderado, impulsionado pelas exportações agrícolas, pela expansão do setor elétrico e por um quadro macroeconômico estável.

Na América Central, países como Costa Rica, El Salvador, Guatemala e Honduras mantêm um crescimento relativamente sólido, sustentado por remessas de dinheiro, exportações de serviços e maior integração em cadeias de valor regionais.

As duas maiores economias da América Latina, Brasil e México, enfrentam um crescimento mais lento em comparação com outras economias emergentes devido a uma combinação de fatores estruturais e externos (altas taxas de juros; dependência externa de commodities; produtividade limitada; emprego informal; investimento insuficiente em infraestrutura; restrições fiscais severas; e incerteza regulatória moderada). Essas são economias maiores, mais expostas às ameaças de tarifas de Donald Trump, sofrendo com condições financeiras internas restritivas e com margem orçamentária limitada.

O Chile e o Peru, por sua vez, apresentam um crescimento moderado, caracterizado por uma expansão estável, porém contida, impulsionada por investimentos em mineração e infraestrutura, bem como por uma melhora gradual das condições internas. O crescimento moderado do Chile e do Peru reflete um equilíbrio entre a estabilidade macroeconômica e as

[1] A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) projetou um crescimento de 2,3% para a América Latina e o Caribe em 2025, graças ao forte desempenho da América do Sul. Espera-se que esse crescimento seja impulsionado por políticas sólidas e um ambiente macroeconômico favorável. https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/add76980-6b1b-468d-aec1-9c4a72e3d7a0/content

[2] Segundo a última edição do relatório Perspectivas Econômicas para a América Latina e o Caribe, o Banco Mundial prevê que a economia da região crescerá 2,1% este ano, três décimos a menos que no ano passado.https://elpais.com/economia/2026-01-13/el-banco-mundial-advierte-de-un-crecimiento-global-insuficiente-para-que-los-emergentes-reduzcan-la-brecha-con-los-paises-ricos.html

limitações estruturais. Seu desempenho depende em grande parte do contexto internacional, do investimento em setores estratégicos e da capacidade de avançar rumo a economias mais diversificadas.

Nos últimos anos, as economias caribenhas têm demonstrado alguns sinais de recuperação gradual após a crise causada pela pandemia de Covid-19[3]. A expansão impulsionada pelo petróleo na Guiana e, em breve, no Suriname e, em menor escala, em Trinidad e Tobago, está ampliando a divergência dessas economias em relação às que dependem fortemente do turismo. A Jamaica está se recuperando de um furacão devastador, enquanto as perspectivas do Haiti dependem fundamentalmente do sucesso de novas iniciativas de segurança.

Os países caribenhos têm demonstrado grande vulnerabilidade às mudanças climáticas: furacões e eventos climáticos extremos geram altos custos econômicos. A elevada dívida pública limita o investimento em desenvolvimento social e infraestrutura. A forte dependência da região em relação ao turismo a expõe a crises. Os países caribenhos são caracterizados por mercados pequenos, alta desigualdade social e pobreza, especialmente no Haiti, além de altos custos de energia e importação. A sustentabilidade depende em grande parte do avanço da diversificação produtiva, da construção de resiliência às mudanças climáticas e do fortalecimento da integração regional.

Neste contexto regional, o ***Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável 2026***[4] terá início na próxima semana, dia 14 de abril, em Santiago, Chile. Na ocasião, o Secretário Executivo da CEPAL, José Manuel Salazar-Xirinachs, apresentará o documento "*Agenda 2030 na América Latina e no Caribe: Como Acelerar o Progresso Rumo à sua Implementação na Nova Era de Incertezas e Fragmentação Geopolítica?*". Este é o nono relatório sobre o progresso e os desafios regionais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na América Latina e no Caribe. Na próxima edição, abordaremos suas conclusões e recomendações.

Tensões diplomáticas e fragmentação regional

O presidente colombiano Gustavo Petro está envolvido em conflitos com o presidente salvadorenho Nayib Bukele e o presidente equatoriano Daniel Noboa. Primeiramente, ele se manifestou sobre as circunstâncias excepcionais no país centro-americano e o encarceramento de inocentes em prisões de segurança máxima. “É um crime contra a humanidade; são campos de concentração”, enfatizou. Em seguida, reiterou suas críticas ao Equador pela condenação por corrupção que o ex-vice-presidente Jorge Glas cumpre em uma prisão de Guayaquil. “*Não*

[3] O turismo é o principal motor de crescimento para muitos países caribenhos: destinos como a República Dominicana, as Bahamas e a Jamaica se recuperaram da COVID-19 graças à promoção do turismo. Os serviços financeiros e a economia offshore são importantes em países como Barbados e as Ilhas Cayman. A Guiana se destaca pelo seu rápido crescimento impulsionado pela produção de petróleo, e Trinidad e Tobago também mantém uma economia baseada em hidrocarbonetos e petroquímica. As remessas são fundamentais para o consumo e a estabilidade em países como o Haiti e a Jamaica.

[4] A conferência será transmitida ao vivo em diversas plataformas. A transmissão ao vivo estará disponível através de: Site oficial da conferência: https://foroalc2030.cepal.org/2026/es, Site da CEPAL: www.cepal.org; Site da transmissão ao vivo: https://live.cepal.org/; Conta oficial no X: https://x.com/cepal_onu; Página oficial no Facebook: https://www.facebook.com/cepal.onu
Qualquer veículo de comunicação ou organização pode compartilhar a transmissão em seus próprios sites. A conferência completa estará disponível nos canais da CEPAL no YouTube para visualização posterior. Inscreva-se em https://www.youtube.com/user/CEPALONU e https://www.youtube.com/user/ECLACUN.

deveria haver presos políticos nas Américas", afirmou. Tanto Bukele quanto Noboa reagiram na terça-feira em X. O Equador também enviou uma nota de protesto e convocou seu embaixador para consultas.

O conflito com El Salvador surgiu da constatação de que 33 mil dos detidos durante o estado de emergência não constavam como membros de gangues em registros policiais anteriores, fato que reforça as condenações da comunidade internacional às irregularidades nos processos judiciais. "*Ter 36% dos presos inocentes é um crime contra a humanidade; estes são campos de concentração para civis, pessoas presas por terem uma tatuagem ou por serem jovens*", declarou o presidente Petro, comparando as políticas de seu governo às de Bukele no combate ao crime. Ele afirmou que a Colômbia está comprometida com a "*construção da paz nas cidades e nas áreas rurais*", enquanto El Salvador está "*matando milhares de jovens inocentes e suas famílias*".

O conflito com El Salvador surgiu da constatação de que 33 mil dos detidos durante o estado de emergência não constavam como membros de gangues em registros policiais anteriores, fato que reforça as condenações da comunidade internacional às irregularidades nos processos judiciais. "Ter 36% dos presos inocentes é um crime contra a humanidade; estes são campos de concentração para civis, pessoas presas por terem uma tatuagem ou por serem jovens", declarou o presidente Petro, comparando as políticas de seu governo às de Bukele no combate ao crime. Ele afirmou que a Colômbia está comprometida com a "construção da paz nas cidades e nas áreas rurais", enquanto El Salvador está "matando milhares de jovens inocentes e suas famílias".

Bukele[5] respondeu sarcasticamente, propondo que a Colômbia aceitasse os 100 mil presos de El Salvador. "Se, como o senhor afirma, 'campos de concentração' existem em nosso país, estaríamos diante de uma situação que não admite meio-termo, mas sim decisões firmes em prol da dignidade humana. Nesse espírito, El Salvador está preparado para facilitar a transferência de 100% de sua população carcerária, todos, incluindo os chamados presos políticos e qualquer outro caso que considere violar sua política de 'amor e vida'".

O presidente de El Salvador apelou para o desejo de seu homólogo colombiano de ser lembrado na história da região. "Esta é uma oportunidade histórica para consolidar seu legado como o libertador que estendeu a mão firme da justiça para resgatar milhares do abismo da exclusão."

Enfraquecimento do multilateralismo, fragmentação dos mecanismos regionais e menor peso global

Historicamente, nossa região latino-americana tem defendido a cooperação internacional e o respeito ao direito internacional. No entanto, nas últimas décadas, o sistema multilateral tem enfrentado desafios decorrentes de tensões geopolíticas e da crescente competição entre as grandes potências. Esse cenário reduz a capacidade de ação conjunta dos países latino-americanos em fóruns globais como as Nações Unidas e a Organização Mundial do Comércio.

Diversos fatores contribuem para o enfraquecimento da participação da América Latina no multilateralismo, como a crescente polarização na arena internacional de rivalidades entre os Estados Unidos e a China; as políticas nacionalistas e protecionistas promovidas por Trump

[5] https://efe.com/mundo/2026-04-08/bukele-petro-el-salvador-carceles

por meio de suas tarifas; crises globais recentes, como a pós-pandemia de COVID-19; e as posições e alinhamentos em relação à guerra entre Rússia e Ucrânia, aos conflitos entre Israel e Palestina e aos conflitos no Estreito de Ormuz. Nesse sentido, observam-se limitações no alinhamento e na coordenação regional, dificultando a ação coletiva para enfrentar desafios comuns, como as mudanças climáticas e a desigualdade.

As ***eleições para Secretário-Geral das Nações Unidas*** para o período 2027-2031 evidenciam essa dificuldade de coordenação e alinhamento. Embora não exista uma regra, existia algum consenso que o próximo SG viria da região da América Latia e o Caribe.

Muitos candidatos têm sido nomeados tanto da região como de outros países. Mais quatro candidatos parece ser os que tem maiores chances de ser nomeados: O Ex Presidente Boric tinha nomeado a Ex-Presidenta ***Michele Bachelet*** e embora o atual presidente Kast de Chile tinha retirado o seu apoio, os Presidentes de Brasil e Mexico apoiaram a sua nomeação. A ***Rebeca Gryspan***, que atuou como Vice-Presidente da Costa Rica entre 1994 e 1998 e como Diretor Regional para a América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) entre 2006 e 2010. De posições mais alinhadas à direita e aos Estados Unidos, o governo argentino apresenta ***Rafael Grossi***, diplomata de carreira e atual diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), como seu candidato. O ex-presidente senegalês ***Macky Sall*** permanece na disputa pelo cargo de secretário-geral da ONU, e pode-se dizer que a falta de consenso interno na região permitiu o surgimento de candidatos de outras regiões.

Um episódio que vale a pena mencionar é o de que o candidato Rafael Grossi perdeu recentemente a votação da União Africana (55 países) porque, em alinhamento com a administração Trump dos Estados Unidos e Israel, votou contra uma resolução promovida pelo Gana que declarava a escravidão racializada de africanos um "crime contra a humanidade"[6].

Letargia dos mecanismos de integração regional

A integração latino-americana enfrenta dificuldades devido a divergências ideológicas, mudanças de governo e interesses nacionais divergentes. Isso tem enfraquecido a cooperação política e econômica.

Alguns indicadores disto são:

- Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos: busca revitalização, mas enfrenta desafios de coordenação e dificuldade de sair do plano retórico.
- Organização dos Estados Americanos: alvo de tensões políticas entre seus membros.
- Mercado Comum do Sul: enfrenta divergências sobre políticas comerciais e estratégias de abertura.

[6] Em 25 de março, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou uma resolução histórica, liderada por Gana, que obteve o apoio de 123 países, com apenas três votos contrários: Estados Unidos, Israel e Argentina. Essa decisão irritou a União Africana, que tem apoiado consistentemente a reivindicação da Argentina sobre a soberania das Ilhas Malvinas e havia considerado apoiar Grossi para liderar a ONU. Agora, os 55 Estados-membros da União Africana estão considerando mudar seu voto e apoiar a ex-presidente chilena Michelle Bachelet, que já conta com o apoio do Brasil e do México. https://www.lapoliticaonline.com/internacionales/el-voto-del-gobierno-de-milei-a-favor-de-la-esclavitud-le-complico-a-grossi-los-55-votos-de-africa-par-la-onu/

- Aliança do Pacífico: afetada por mudanças políticas e disputas institucionais.
- Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul: Constitui uma tentativa de reposicionar o Atlântico Sul como um espaço estratégico do Sul Global.

Erosão da liderança e conflito interno

Na ***Argentina***, o governo de Javier Milei enfrenta uma queda de popularidade por tensões económicas e sociais. Pesquisas recentes mostram um declínio claro: Aprovação em torno de 36%[7], com desaprovação próxima a 60%. Mais de 60% de desaprovação em algumas pesquisas recentes[8]. Isso contrasta fortemente com o início de 2026, quando ele ainda mantinha índices de aprovação próximos a 48%.

A economia é o principal motor da recessão, com inflação persistente (em torno de 3% ao mês); queda na atividade industrial (-8,7% em relação ao ano anterior), bem como em setores-chave da economia (automotivo, maquinário): -20%. Observou-se um aumento no desemprego (aproximadamente 7,5%) e uma perda de renda real; por exemplo, os salários dos professores sofreram uma queda de 32% no poder de compra. O ajuste fiscal e monetário — a pedra angular do programa de Milei — está gerando custos sociais de curto prazo que prejudicam sua imagem[9].

A queda de popularidade deve-se a uma combinação de fatores: o profundo ajustamento económico com impacto direto no rendimento e no emprego; o governo de Milei gerou mais expectativas do que resultados e a paciência social começa a esgotar-se; a isso, somam-se os conflitos e os escândalos de corrupção que corroeram a credibilidade, tudo num cenário de elevada polarização, com setores que o apoiam, mas também de forte rejeição por parte da população.

Na ***América Latina, persistem problemas estruturais que limitam o desenvolvimento sustentável e afetam a estabilidade social e política***. Entre os mais relevantes estão o emprego precário, a desigualdade e o crescente descontentamento social — fenômenos inter-relacionados que constituem um dos principais desafios da região.

Entre as principais características, destaca-se que mais de 50% dos trabalhadores estão empregados na economia informal, com baixos salários e cobertura limitada da segurança social; são altamente vulneráveis a crises econômicas e de saúde; e há uma tendência à expansão do trabalho em plataformas digitais sem regulamentação adequada. Essas características contribuem para a insegurança laboral e a pobreza persistente; limitações à mobilidade social; e baixa capacidade de poupança e investimento em capital humano.

A combinação de insegurança no emprego e desigualdade alimentou o aumento da agitação social na região, evidenciado pelo crescimento das manifestações: protestos de cidadãos exigindo melhores condições de vida, desconfiança nas instituições e na classe política, polarização política e uma crise de representatividade, com demandas por direitos sociais e equidade. Tudo isso aponta para causas estruturais significativas, incluindo crescimento

[7] https://www.bloomberglinea.com/latinoamerica/argentina/encuesta-aprobacion-de-milei-cae-al-nivel-mas-bajo-desde-que-asumio-segun-consultora-brasilena

[8] https://elpais.com/argentina/2026-04-10/milei-admite-por-primera-vez-problemas-economicos-y-pide-paciencia-a-los-argentinos.html

[9] https://elpais.com/argentina/2026-04-10/milei-admite-por-primera-vez-problemas-economicos-y-pide-paciencia-a-los-argentinos.html

econômico insuficiente, percepção de injustiça social, declínio do poder aquisitivo e insatisfação com os serviços públicos.

A ***Guatemala*** enfrenta tensões entre os poderes executivo, judiciário e legislativo, com debates em torno do combate à corrupção e da independência institucional. As tensões decorrem de uma combinação de disputas sobre o controle institucional, reformas anticorrupção lideradas pelo governo e a persistência de redes político-judiciais tradicionais. O foco principal do confronto gira em torno da renovação de órgãos-chave do sistema judiciário, especialmente o Tribunal Constitucional e outras instituições.

O presidente Bernardo Arévalo denunciou a seleção dos magistrados como tendo sido realizada sob "pressão e coerção", apontando para interferência política e até mesmo externa[10]. O novo tribunal tem uma maioria não alinhada com o Poder Executivo, o que pode bloquear as reformas anticorrupção do governo. Nesse cenário, o Poder Executivo busca expurgar o sistema judiciário, enquanto os setores judiciário e político tradicionais resistem a essas mudanças. O Poder Legislativo reflete fragmentação e resistência política, e o Judiciário atua simultaneamente como árbitro e ator no conflito. A situação constitui uma crise de governança com alta polarização e captura institucional parcial[11].

Em ***El Salvador***, a consolidação do poder presidencial continua a gerar debates sobre democracia e direitos humanos, particularmente no âmbito das políticas de segurança. Em El Salvador, a consolidação do poder presidencial tornou-se um dos temas mais relevantes no debate político contemporâneo. Esse processo, liderado pelo presidente Nayib Bukele, gera opiniões divergentes quanto ao equilíbrio entre segurança, democracia e respeito aos direitos humanos.

Desde que assumiu o cargo em 2019, Bukele promoveu uma profunda transformação institucional caracterizada pelo controle do Poder Legislativo: o partido governista obteve ampla maioria na Assembleia Legislativa de El Salvador em 2021, facilitando a aprovação de reformas constitucionais e legais. Reconfiguração do sistema judiciário: a destituição e substituição de ministros da Suprema Corte e do Procurador-Geral de El Salvador geraram críticas devido aos potenciais impactos sobre a independência judicial. Reeleição presidencial[12]: a reinstalação da reeleição imediata, anteriormente proibida pela Constituição, foi interpretada por críticos como um sinal de enfraquecimento institucional[13].

O principal pilar do governo tem sido sua estratégia de segurança, especialmente o Estado de Emergência, em vigor desde março de 2022, para combater gangues. Entre seus resultados e controvérsias, destacam-se: As conquistas do governo Bukele incluem uma redução histórica na taxa de homicídios, a recuperação do controle territorial pelo Estado e um aumento na percepção de segurança cidadã.

No entanto, existem preocupações significativas relacionadas a prisões em massa sem o devido processo legal, relatos de violações de direitos humanos por organizações internacionais e restrições a garantias constitucionais, como o direito à defesa e a presunção de

[10] https://crhoy.com/mundo/5-claves-para-entender-la-crisis-institucional-que-sacude-guatemala/

[11] https://www.lanacion.com.ar/agencias/cidh-advierte-sobre-crisis-institucional-que-pone-en-riesgo-la-gobernabilidad-en-guatemala-nid01122025

[12] https://www.reuters.com/latam/domestico/XWDKCLIJHRKMPBOE4A4VUQKY7M-2025-07-31/

[13] https://cadenaser.com/nacional/2026/02/06/un-analista-explica-las-sombras-del-regimen-autoritario-de-bukele-en-el-salvador-controla-los-tres-poderes-del-estado-cadena-ser/

inocência, que geram importantes debates sobre democracia e direitos humanos[14]. A comunidade internacional e organizações como a Human Rights Watch e a Anistia Internacional expressaram preocupação com o impacto dessas políticas.

O caso salvadorenho reflete um dilema recorrente na América Latina: a busca por estabilidade e segurança versus o risco de erosão democrática. Enquanto o governo destaca suas conquistas na pacificação do país, seus críticos alertam para os efeitos a longo prazo sobre as instituições e os direitos fundamentais. Esse equilíbrio será crucial para o futuro político e democrático de El Salvador.

Honduras enfrenta um cenário complexo de conflitos políticos e sociais, marcado por tensões em torno de reformas econômicas, desafios de governança e crescentes demandas por transparência e combate à corrupção. Esses fatores refletem fragilidades estruturais históricas e dinâmicas políticas contemporâneas que influenciam a estabilidade do país.

Este é um período de transição marcado por esforços de reforma e resistência estrutural. O equilíbrio entre crescimento econômico, estabilidade política e fortalecimento institucional é crucial para o futuro do país. Este é um dos desafios dessas transformações e dependerá da capacidade do governo e da sociedade de fomentar o consenso, garantir a transparência e consolidar o Estado de Direito.

O principal desafio político de Nasry Asfura não se limita a questões econômicas ou de segurança, mas também envolve a reconstrução da governança em um contexto de desconfiança institucional e polarização. Seu sucesso dependerá de sua capacidade de forjar acordos políticos, fortalecer as instituições e responder às demandas sociais urgentes.

Resultados das eleições na América Latina (2026)

Cinco eleições serão realizadas ao longo do ano. O ano eleitoral começou com as eleições de 1º de fevereiro na ***Costa Rica***, onde a candidata ***Laura Fernández*** venceu e se tornou a nova presidente do país, com uma plataforma de máxima segurança e combate ao narcotráfico.

No último domingo, 12 de abril, foram realizadas eleições no ***Peru*** e com quase 54,7% das urnas apuradas, a distribuição percentual dos votos na eleição presidencial peruana é a seguinte:

- Keiko Fujimori (Força Popular): 16,95%
- Rafael López Aliaga (Renovação Popular): 14,40%
- Jorge Nieto (Partido Bom Governo): 12,73%
- Ricardo Belmont (Partido Obras Cívicas): 9,87%
- Carlos Gonzalo Álvarez (País para Todos): 8,43%
- Roberto Helberto Sánchez Palomino (Juntos pelo Peru): 8,12%
- Alfonso López Chau Nava (Agora Nação): 7,63%

[14] https://elpais.com/america/2026-03-10/asesinatos-tortura-y-desapariciones-un-grupo-de-expertos-acusa-al-gobierno-de-bukele-por-crimenes-de-lesa-humanidad-ante-la-onu.html

Como nenhum candidato obteve o número de votos necessários para vencer no primeiro turno, os peruanos terão que voltar às urnas para decidir o próximo presidente no segundo turno, em 7 de junho.

Embora os resultados ainda estejam pendentes, tudo indica que o segundo turno será entre Keiko Fujimori[15] e Rafael López Aliaga[16], ambos candidatos de direita.

Após a vitória de candidatos de direita na Costa Rica e no Peru, resta saber o que acontecerá nas eleições na ***Colômbia***, que serão realizadas em 31 de maio; no ***Haiti***, em 30 de agosto; e no ***Brasil***, em outubro.

Centralidade da segurança e do crime organizado

Como destacamos na edição anterior destes Cadernos, a segurança e o crime organizado são centrais no cenário político da região e, em resposta a isso, iniciativas como o "Escudo das Américas", promovido pelos EUA para combater os cartéis, ganham destaque.

O ***Índice de Risco Político da América Latina 2026***[17], elaborado pelo Centro de Estudos Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Chile (CEIUC), destaca dez fatores de risco político que moldarão os desafios deste ano:

- ***Crime organizado e captura do Estado:*** identificado como o principal risco da região. O crime organizado ameaça a segurança dos cidadãos, mina a legitimidade das instituições e dificulta respostas governamentais eficazes.
- ***Violência política e erosão democrática***: a violência contra atores políticos e o enfraquecimento dos mecanismos democráticos comprometem os processos eleitorais e a representatividade.
- ***Vulnerabilidade fiscal dos Estados:*** muitos países enfrentam pressões orçamentárias e altos níveis de endividamento, limitando sua capacidade de resposta a choques externos ou internos.
- ***Instrumentalização política da migração***: a questão tornou-se um recurso utilizado para fins políticos, exacerbando tensões sociais e a polarização.
- ***Fragilidade diante das mudanças climáticas:*** a região é especialmente vulnerável a eventos extremos, que têm impactos não apenas ambientais, mas também socioeconômicos e políticos. Enfraquecimento do sistema internacional e redefinição

[15] ***Keiko Sofía Fujimori Higuchi*** é a líder da força política de direita Fuerza Popular e a figura central do Fujimorismo no século XXI. Nas eleições de 2026, ela enfrenta sua quarta tentativa de conquistar a presidência do Peru. Ela é a filha mais velha do ex-presidente Alberto Fujimori, que governou o Peru na década de 1990. Keiko recebeu sua formação acadêmica nos Estados Unidos, onde obteve um diploma de bacharel pela Universidade de Boston e um mestrado em Administração de Empresas (MBA) pela Universidade de Columbia. Ela se candidatou à presidência quatro vezes e sempre chegou ao segundo turno. Na primeira vez, perdeu no segundo turno para Ollanta Humala (2011), no segundo turno para Pedro Pablo Kuczynski (2016) e, na terceira vez, foi derrotada no segundo turno por Pedro Castillo (2021).

[16] ***Rafael López Aliaga*** (nome completo: Rafael Bernardo López Aliaga Cazorla) é um empresário e político peruano nascido em 11 de fevereiro de 1961, em Lima. Ele iniciou sua carreira no setor privado, particularmente nos ramos bancário, de transporte ferroviário e hotelaria. Participou da política como vereador de Lima (2007–2010). Ganhou notoriedade nacional ao se candidatar à presidência em 2021 (ficando em terceiro lugar). É considerado de direita conservadora ou mesmo ultraconservadora, com posições contrárias ao aborto e ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, ênfase em valores religiosos, políticas de ordem e segurança, e é membro do Opus Dei, o que influencia suas visões políticas e sociais.

[17] https://centroestudiosinternacionales.uc.cl/publicaciones/publicaciones-ceiuc/7417-riesgo-politico-america-latina-2026

do comércio global: a erosão do multilateralismo complica a cooperação regional e a integração da América Latina nas cadeias de valor globais.

- ***Crescente pressão dos EUA e da China***: a rivalidade entre essas potências redefine os alinhamentos estratégicos e apresenta dilemas para os países latino-americanos.
- ***Aumento da tensão regional:*** conflitos e disputas entre os Estados da região contribuem com um elemento adicional de instabilidade.
- ***Fragmentação regional e perda de influência global:*** a falta de uma agenda integrada limita a influência da América Latina em fóruns internacionais.
- ***Falta de capacidade diante da inteligência artificial:*** a rápida expansão de tecnologias disruptivas sem o devido preparo institucional representa um risco estratégico emergente.

Este índice conclui que o risco político na América Latina em 2026 estará em um nível médio, com variações significativas entre os países. A região enfrenta desafios estruturais (desigualdade, insegurança e volatilidade econômica) que aumentam a incerteza. No entanto, a continuidade democrática, a resiliência institucional e as oportunidades decorrentes da transição energética e da relocalização da produção oferecem perspectivas de estabilidade e desenvolvimento no médio prazo.

Enfraquecimento institucional e polarização

Como apontamos nos dois relatórios anteriores desta série, essas características de enfraquecimento e fragmentação institucional constituem fatores de risco significativos para a estabilidade democrática.

Por ***enfraquecimento institucional***, referimo-nos à perda de legitimidade, eficácia e autonomia de muitas instituições públicas, fenômenos que se manifestam pela fragilidade do Estado de Direito e pela dificuldade que os governos enfrentam para atender às demandas de suas populações. Alguns indicadores desse fenômeno são:

- Desconfiança dos cidadãos, com baixos níveis de credibilidade no judiciário, nos parlamentos e nos partidos políticos.
- A corrupção persistente mina a legitimidade do Estado e limita a eficácia das políticas públicas.
- A instabilidade política se traduz em crises de governança, impeachments presidenciais e tensões entre os poderes.
- Observa-se fragilidade do Estado em territórios periféricos, o que facilita a expansão do crime organizado.
- Da mesma forma, podemos observar a politização das instituições, com o risco de erosão da independência do judiciário e dos órgãos de controle.

Exemplos disso podem ser vistos no ***Peru***, onde a instabilidade política e os conflitos entre os poderes executivo e legislativo são evidentes. Na ***Guatemala***, as tensões giram em torno do sistema judiciário e do combate à corrupção. Em El Salvador, surgem questionamentos sobre a concentração de poder e a autonomia institucional. Na ***Venezuela*** e na ***Nicarágua***, observa-se um enfraquecimento do pluralismo democrático e restrições à oposição.

A polarização política manifesta-se numa crescente divisão ideológica e social que dificulta o consenso e enfraquece a governança democrática. Alguns fatores que impulsionam essa polarização incluem a desigualdade socioeconômica da região, a desinformação e a radicalização observadas como tendência nas redes sociais, as crises de representação e o

enfraquecimento dos partidos tradicionais, a ascensão da retórica populista e anti-establishment e o surgimento de conflitos em torno de reformas econômicas, sociais e constitucionais. Exemplos incluem: o México, onde se observam tensões entre o partido governista e a oposição em relação às reformas institucionais; a Argentina, onde se evidencia uma significativa fragmentação política e divisões sociais e econômicas; e o Chile, onde intensos debates têm ocorrido sobre reformas estruturais e o modelo de desenvolvimento.

Fatos sociais recentes

Durante a primeira quinzena de abril, foram observados protestos e distúrbios urbanos, como os notados por observadores em Guadalajara[18] (México), onde surgiu uma crise devido à contaminação da água, ao aumento dos preços dos transportes, os protestos sociais e surto do sarampo. A cidade, que sediará quatro jogos do torneio, enfrenta uma grave crise hídrica que afeta milhares de residências, enquanto o governo tenta conter os protestos contra o aumento das tarifas do transporte público.

Crisis alimentar e respostas inovadoras

Sem entrar em detalhes sobre os temas abordados em outras partes deste Caderno, embora a subnutrição tenha caído para 5,1% da população regional[19] (2024), consolidando quatro anos de melhoria e com mais de 6 milhões de pessoas saindo da fome nesse período[20], problemas persistentes ainda persistem. Mais de 33 milhões ainda sofrem de fome, 167 milhões enfrentam insegurança alimentar[21] e quase 182 milhões não têm condições de comprar uma dieta saudável[22].

A cada dia, alimentos saudáveis se tornam mais inacessíveis para bilhões de pessoas. Uma série de crises globais — tarifas, inflação, desastres climáticos cada vez mais intensos e, agora, o conflito no Oriente Médio — continua a elevar o preço de itens alimentares básicos. Na América Latina, onde os índices de fome caíram por quatro anos consecutivos, os efeitos colaterais do conflito no Oriente Médio podem levar 2,2 milhões de pessoas de volta à insegurança alimentar aguda[23].

Uma tendência emergente é a redução da fome estrutural, mas o aumento do risco de crises agudas. Os fatores estruturais da crise estão ligados a aspectos econômicos (aumento dos custos de alimentos e energia, altos níveis de informalidade e pobreza persistente); fatores climáticos (secas e inundações) e eventos extremos que afetam as colheitas e a logística; fatores políticos e institucionais (conflitos e fragilidades estatais, como observado no Caribe); a fragmentação das políticas regionais; e desigualdades significativas no acesso a medicamentos, com alguns países dependendo de importações.

---

18 https://elpais.com/mexico/2026-04-06/guadalajara-la-sede-mundialista-atrapada-entre-agua-sucia-descontento-social-y-un-brote-de-sarampion.html

19 https://www.paho.org/es/noticias/27-2-2026-informe-onu-america-latina-caribe-avanza-erradicacion-hambre-por-cuarto-ano

20 https://www.swissinfo.ch/spa/la-fao-resalta-el-%22progreso-inexorable%22-de-latinoam%C3%A9rica-en-el-combate-contra-el-hambre/91039246

21 https://www.unicef.org/lac/comunicados-prensa/panorama-informe-onu-america-latina-caribe-avanza-erradicacion-hambre

22 https://www.unicef.org/lac/comunicados-prensa/panorama-informe-onu-america-latina-caribe-avanza-erradicacion-hambre

23 https://elpais.com/america-futura/2026-04-08/los-nuevos-campeones-climaticos-en-america-latina-bancos-de-alimentos.html

No entanto, também é possível identificar algumas respostas inovadoras na região. Os bancos de alimentos estão tendo um impacto significativo diante da situação descrita. A metodologia FRAME – Recuperação de Alimentos para Evitar Emissões de Metano[24] – desenvolvida pela Rede Global de Bancos de Alimentos com o apoio do Global Methane Hub, é a primeira metodologia para organizações de recuperação e redistribuição de alimentos, como bancos de alimentos, mensurar suas emissões evitadas com dados precisos e verificáveis.

Alguns países, como México, Chile e Paraguai, estão obtendo sucesso e gerando impacto com essas estratégias que reduzem a insegurança alimentar e combatem as mudanças climáticas[25].

Outros países, como Argentina e Brasil, estão promovendo políticas para reduzir perdas e desperdícios, priorizando a redistribuição em vez do descarte, propondo uma mudança de paradigma e promovendo a economia circular de alimentos.

Os esforços da Argentina[26] e do Brasil[27] para reduzir as perdas e o desperdício de alimentos demonstram uma transformação estrutural na forma como a produção e o consumo são concebidos. Ao priorizar a redistribuição em vez do descarte, ambos os países promovem um modelo baseado na eficiência, na solidariedade e na sustentabilidade, consolidando a economia circular de alimentos como um pilar estratégico do desenvolvimento regional.

Novas formas de participação social

A América Latina está vivenciando uma reconfiguração da participação social, marcada pela digitalização, pela territorialização das lutas e por novas formas híbridas que mesclam ativismo, inovação e política. A seguir, apresentamos uma análise atualizada e estruturada das novas formas de participação social na região.

Uma das ***transformações mais visíveis é a mudança da participação tradicional para ecossistemas digitais descentralizados, caracterizados pelo uso intensivo de redes sociais***

[24] A metodologia FRAME (Food Recovery to Avoid Methane Emissions), desenvolvida pela Global FoodBanking Network com o apoio do Global Methane Hub, é a primeira ferramenta padronizada criada para quantificar e relatar as reduções de emissões de metano resultantes da recuperação e redistribuição de alimentos. Essa metodologia é particularmente relevante para organizações como bancos de alimentos, pois vincula a ação social à mitigação das mudanças climáticas. Em uma região onde altos níveis de desperdício de alimentos e insegurança alimentar coexistem, o FRAME oferece uma ferramenta fundamental para: aprimorar o trabalho dos bancos de alimentos; apoiar as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) para a mudança climática; promover políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 2 (Fome Zero), o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

[25] https://elpais.com/america-futura/2026-04-08/los-nuevos-campeones-climaticos-en-america-latina-bancos-de-alimentos.html

[26] Em 2018, a Argentina promulgou a Lei nº 27.454, que promove a doação de alimentos e estabelece incentivos para a redução do desperdício. O Plano Nacional de Redução de Perdas e Desperdício de Alimentos, coordenado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca, visa avançar nessa área. Além disso, o país promove a Rede Argentina de Bancos de Alimentos (REDBdA) como ator fundamental na recuperação e redistribuição de alimentos, e uma Estratégia Nacional de Economia Circular que fomenta modelos de produção sustentáveis.

[27] O Brasil implementou sua Estratégia Intersetorial para a Redução de Perdas e Desperdício de Alimentos e possui uma Política Nacional de Resíduos Sólidos que integra a valorização de resíduos orgânicos. Lançou também o Programa Mesa Brasil da SESC, uma das maiores redes de redistribuição de alimentos da América Latina. Além disso, conta com diversas iniciativas legislativas e municipais voltadas para facilitar doações e reduzir o desperdício.

como espaços de deliberação e mobilização política. O desenvolvimento de comunidades digitais está substituindo e mediando cada vez mais grupos tradicionais, como os partidos políticos. Essas novas formas de participação impactam os processos eleitorais. Um exemplo disso pode ser visto nas recentes eleições peruanas, onde as redes sociais consolidaram sua posição como o principal espaço para campanhas, organização e debate cidadão[28].

Recursos como o ativismo no TikTok, X e WhatsApp; campanhas "virais" autogeridas; e a fiscalização cidadã digital (verificação coletiva de fatos) são técnicas utilizadas como novas formas de participação.

Mecanismos institucionais inovadores que incorporam tecnologia para a participação estão se expandindo, como o governo aberto e plataformas digitais participativas, consultas cidadãs online e estratégias como o orçamento participativo digital. Nesse sentido, organizações como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) promovem práticas de participação e inclusão cidadã digital em governos locais, fomentando inovações como laboratórios públicos de inovação (GovTech) e inteligência coletiva aplicada a políticas públicas[29].

Embora a ***tecnologia digital*** esteja se consolidando como tendência na região, formas de ativismo territorial e comunitário[30] também estão se fortalecendo: como os movimentos feministas, indígenas, ambientalistas e urbanos; redes locais com impacto regional; e a defesa de bens comuns (água, alimentos, terra). Os movimentos de maior impacto são aqueles enraizados nas comunidades e identidades locais, e não os estritamente partidários, como assembleias comunitárias, redes de economia solidária e ativismo climático local.

A participação não se limita mais ao nível nacional, mas agora se estrutura por meio de ***redes regionais e internacionais***, como fóruns acadêmicos e sociais, a exemplo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais[31], que reúne movimentos sociais, academia e sociedade civil; e redes regionais como a CRIES, que promovem a defesa de direitos em políticas públicas. Algumas características-chave dessas redes incluem a cocriação de agendas regionais; a defesa de direitos em múltiplos níveis (local-global); e a participação híbrida (presencial e virtual).

Uma nova camada de ***participação ligada à tecnopolítica***[32] está emergindo, promovendo a defesa dos direitos digitais (privacidade, dados, IA), o uso de dados abertos para ativismo e o hacktivismo e a tecnologia cívica. Da mesma forma, o debate se intensificou sobre

---

[28] https://elpais.com/america/2026-04-11/elecciones-peru-2026-cuando-la-fragmentacion-politica-se-convierte-en-sistema.html

[29] https://www.undp.org/es/latin-america

[30] https://asuntosdelsur.org/publicacion/nuevos-movimientos-sociales-e-innovacion-politica-en-america-latina

[31] https://www.clacso.org/foros-clacso-brasil/

[32] A nova dimensão da participação ligada à tecnopolítica refere-se à forma como as tecnologias digitais estão transformando a participação cidadã e o exercício do poder na sociedade contemporânea. Tecnologias digitais, como as redes sociais e os aplicativos de mensagens, possibilitam a autocomunicação em massa, onde os indivíduos podem produzir e disseminar conteúdo sem intermediários, gerando narrativas alternativas que desafiam o discurso oficial. Isso levou a um aumento na microsegmentação política, em que partidos e candidatos personalizam suas mensagens usando algoritmos, levantando questões éticas sobre privacidade e manipulação. A digitalização da sociedade deu origem a estratégias de microsegmentação política, em que partidos e candidatos personalizam suas mensagens com base em algoritmos.

como tecnologias como a identificação biométrica e as plataformas digitais fomentaram novas formas de organização cidadã em defesa de direitos[33].

Nesse cenário, novos partidos e formas de organização política estão emergindo[34], novos atores políticos nascidos da lógica da ***participação digital***, como o Partido Digital Colombiano[35], que propõe a democracia direta apoiada pela tecnologia. Observaremos também partidos de plataforma e participação direta nas decisões (votação online), o que implica uma estrutura organizacional horizontal[36].

Em conclusão, observamos que a participação social na América Latina apresenta tendências de hibridização (misturando o digital e o territorial), de desintermediação (com menor dependência de partidos e estruturas tradicionais), de fragmentação (com maior diversidade de causas, identidades e escalas de valores), de incorporação de tecnologias ou plataformas diversas, dados e IA, e de regionalização, articulando redes latino-americanas.

O Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) se reuniu com autoridades de saúde peruanas e lançou nota sobre a situação do sarampo na região andina[37][38]

No Peru, o secretário-executivo, Fernando Araos, se reuniu com o Ministro da Saúde e também Presidente Pro Tempore da Reunião de Ministros da Saúde da Área Andina REMSAA, Juan Carlos Guerrero, com o objetivo de discutir sobre atenção básica em saúde, imunizações, respostas frente a emergências e desastres, medicamentos, câncer infantil, doenças raras entre outras.

Na reunião os dois líderes reforçaram a importância da cooperação técnica para a paz regional, mas também como um direito humano universal e possível. Por fim, foi discutida a criação de equipes de trabalho para intercâmbio de informações, padronização regional e revisão da proposta de realizar a Remsaa em Lima.

Além disso, a ORAS-CONHU em comunicado alertou para o rápido incremento de casos de sarampo na região das Américas. Nas primeiras semanas de 2026, foram registrados mais de 1000 casos em países como México, Estados Unidos, Canadá, Guatemala, Bolívia e Uruguai.

O aumento do sarampo nas Américas é resultado, segundo o Organismo, de uma combinação entre a diminuição das coberturas vacinais (78% dos casos confirmados em 2025

---

33 https://elpais.com/america/lideresas-de-latinoamerica/2026-01-30/lucia-camacho-en-el-negocio-del-iris-no-es-casual-que-world-haya-elegido-america-latina.html

34 https://laotracara.co/nota-ciudadania/nace-una-alternativa-politica-digital/

35 O Partido Digital Colombiano promove a modernização do Estado e da democracia por meio da tecnologia para o bem comum. Sua plataforma prioriza a inclusão digital, a redução da exclusão digital, a participação cidadã, a transparência e a responsabilização; promove o uso estratégico das TIC para aprimorar os serviços públicos. Propõe ainda a modernização do sistema eleitoral (incluindo o voto eletrônico com foco em segurança e privacidade) e o fortalecimento da pesquisa, inovação e desenvolvimento por meio da colaboração entre a academia, o setor privado e o setor público. https://socraci.com/view-organization-profile/partido-digital-colombiano

36 https://ramonramon.org/blog/2024/11/07/tecnopolitica-el-renacer-de-la-democracia-digital/

37 https://orasconhu.org/es/ministro-de-salud-del-peru-se-reune-con-secretario-ejecutivo-del-oras-conhu-para-consolidad-agenda

38 https://orasconhu.org/es/comunicado-ndeg22-del-oras-conhu-situacion-del-sarampion-en-la-region-de-las-americas-y-en-los

não estavam vacinados), a mobilidade internacional, grandes eventos e a presença de comunidades que não aceitam a vacina.

Além do reforço de vigilância dos Ministérios da Saúde da região, o ORAS-Conhu, junto com a OPAS/OMS, tem buscado fortalecer a coordenação sub-regional para assegurar uma resposta rápida e coerente. Por fim, o comunicado reforça a importância da vacinação e reitera a segurança, a gratuidade e a disponibilidade de vacinas em todos os países andinos.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) fortaleceu a cooperação na área de educação[39]

A OTCA se reuniu com o Ministério da Educação (MEC) do Brasil para discutir a reativação da Comissão Especial de Educação da Amazônia (CEEDA), mecanismo para fortalecer a cooperação em formação, conhecimento, capacitação e educação na região. Participaram do encontro do lado da OTCA a diretora executiva, Vanessa Grazziotin, e o coordenador de Ciência, Tecnologia e Educação, Angel Vilora, e do lado do MEC, o assessor especial para assuntos internacionais, Felipe Dutra, e o coordenador de Integração regional e língua portuguesa, Gustavo Servilha.

Na agenda da reunião, foram abordados os trâmites necessários à negociação entre os países-membros e os aspectos organizacionais para a futura convocação da CEEDA. A reativação da CEEDA tem como objetivo impulsionar uma agenda comum que integre a educação básica e superior e faz parte da preparação de espaços de alto nível, como a Reunião de Ministros da Educação dos países membros da OTCA, que permitirá ampliar e fortalecer o diálogo político e técnico em torno de objetivos estratégicos para a região.

O Sistema Econômico Latino-Americano e do Caribe (SELA) apresentou estratégia para integrar mercados na região[40]

Em sua apresentação na Junta Diretiva Ampliada da Associação Venezuelana de Exportadores, a analista de Recuperação Econômica do SELA, Karla Sanchez, sinalizou a importância de promover setores estratégicos que dinamizem novos mercados e fortaleçam o comércio intrarregional. Como estratégia para o alcance desse cenário, indicou a importância das políticas públicas que promovam incentivos do Investimento Estrangeiro Direto, estabilidade macroeconômica, atenção a gargalos de nível logístico e de infraestrutura. Por fim, destacou a articulação estratégica entre as capacidades produtivas e a cooperação regional efetiva.

IX Reunião Ministerial da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZOPACAS

Nos dias 8 e 9 de abril, foi realizada no Rio de Janeiro a IX Reunião Ministerial da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul. A iniciativa reuniu 24 países africanos e sul-americanos

[39] https://otca.org/pt/paises-membros-da-otca-aprovam-entendimento-operativo-para-a-preparacao-e-resposta-a-incendios-florestais-na-regiao-amazonica/

[40] https://sela.org/sela-promueve-articulacion-estrategica-para-avanzar-hacia-nuevos-mercados-en-la-region/